

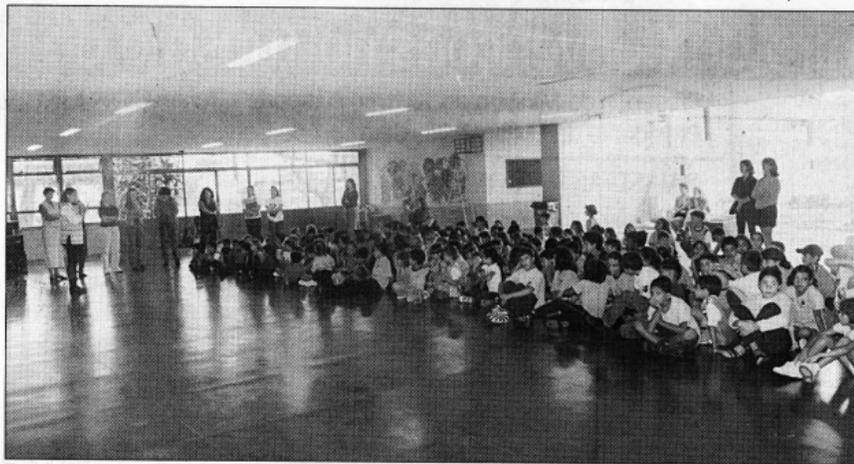
Início e fim do sonho das últimas normalistas

"Nenhum acontecimento é mais auspicioso para esta cidade, depois de sua fundação, do que o ato que aqui nos reúne para oferecer à juventude os quatro cursos completos deste primeiro Centro de Educação Média, ponto de partida do vasto programa com que o Governo da República atenderá aos problemas da cultura da Capital do País".

Emocionado, Juscelino Kubitschek iniciou com estas palavras a aula inaugural do Curso de Magistério em Brasília, em 19 de maio de 1960. O evento, muito concorrido, não foi, no entanto, realizado no prédio onde hoje funciona a Escola Normal de Brasília, na 907 Sul.

A primeira aula aconteceu na Caseb, a Comissão de Administração do Sistema Educacional de Brasília, na 909 Sul — no terreno originalmente destinado à Escola Normal. A Caseb assumiu a estruturação do ensino até ser substituída pela Fundação Educacional em 1961.

Ocorre que o prédio precisou ser construído às pressas para atender determinação de Juscelino. Ele queria que até abril de 1960 estivessem concluídos não só os prédios públicos e residenciais, desejava ver atendidas também as condições de saúde e educação dos funcionários transferidos para a cidade. A história é contada por Armando Hildebrand,



Fundada em outubro de 1960, Escola Normal já viveu momentos de glória. Agora, em compasso de espera

diretor-executivo da Caseb, na revista sobre os 30 anos do magistério em Brasília.

Hildebrand relembra que para as aulas dos cursos ginásial, colegial e normal encontrava-se em construção, no começo de 1960, o grande prédio do Elefante Branco, como foi batizado já naquela época pelo professor Anísio Teixeira. Quando se percebeu que o prédio não ficaria pronto a tempo para o início do ano letivo, apressou-se a construção de um edifício pela própria Caseb para abrigar os cur-

sos. Faltavam apenas 64 dias para o primeiro dia de aulas. O prédio ficou pronto quatro dias antes da aula inaugural.

Mais tarde, com a conclusão do prédio, as aulas foram transferidas para o Elefante Branco, até que, finalmente, em 29 de outubro de 1960 foi inaugurada a Escola Normal na 907 Sul, onde funciona até hoje. A legalidade, porém, só veio em 5 de março de 1970, quando foi publicado o Decreto 1.306, criando oficialmente a escola.

A reforma do ensino introduzida pela Lei de Diretrizes Básicas (LDB) vem mudar um pouco a história da Escola Normal. Pela LDB, os professores de qualquer nível deverão ter o curso superior, o que não é o caso do magistério (corresponde ao ensino médio). Ainda não está definido o enquadramento da escola nesta nova realidade, mas, este ano, já não houve matrícula de alunos para cursar o primeiro ano do magistério. Foram mantidos apenas os alunos do segundo e terceiro ano.



Prédio foi inaugurado com pompa e circunstância pelo presidente JK

"Está sendo analisada a situação. Não sabemos se o curso acaba ou se receberá uma cara nova", explica a diretora, Nazaré Maria dos Santos.

Enquanto uma definição não chega, a escola passa por uma reforma total. O prédio foi interdito no ano passado e os alunos precisaram ser distribuídos em outras unidades de ensino. A reforma ainda não terminou, mas cerca de um terço da escola está recuperada e foi possível acomodar novamente os cerca de 1,5 mil

alunos. Somente o supletivo continua no Setor Oeste.

Nazaré conta que os operários trabalharam intensivamente — inclusive sábados e domingos — para entregar a escola a tempo de receber os alunos neste início de ano letivo. O sonho diminuiu — sucumbiu ao mercado de trabalho, cada vez mais especializado —, mas as aulas continuam para aquelas que podem ser as últimas normalistas. (N.C.)

Amanhã: Uma babel brasiliense formada por vários cursos de línguas.